

Promoção do aleitamento materno e da assistência no pós-parto imediato em domicílio por equipe interdisciplinar em saúde: relato de caso

Promotion of breastfeeding and immediate postpartum care at home by an interdisciplinary health team: case report

Larissa Helena Torres^{1*}; Gabriela Itagiba Aguiar Vieira¹; Thâmara Gaspar Campos¹; Tiago Marques do Reis^{1,2}; Murilo César do Nascimento³; Clícia Valim Côrtes Gradim¹

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Brasil.

3. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Brasil.

***Autor correspondente:** Larissa Helena Torres (ORCID: 0000-0002-7065-7484)

E-mail: larissa.torres@unifal-mg.edu.br

Data de Submissão: 30/11/2023; Data do Aceite: 24/07/2024.

Citar: TORRES, L.H.; VIEIRA, G.I.A.; CAMPOS, T.G.; REIS, T.M.; NASCIMENTO, M.C.; GRADIM, C.V.C. Promoção do aleitamento materno e da assistência no pós-parto imediato em domicílio por equipe interdisciplinar em saúde: relato de caso. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 6, n. 3, p. 55 - 62, 2024.

RESUMO

A amamentação, enquanto tema intrinsecamente ligado à saúde pública, demanda a responsabilidade coletiva da sociedade na assegurar o direito fundamental à saúde e à nutrição adequada. A puérpera precisa ser amparada para amamentar e os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental em sua assistência, especialmente durante o puerpério imediato. Este estudo de caso refere-se à uma primípara, adolescente, solteira, parto cesariana, amamentando o recém-nascido de 10 dias, com apoio da família. As mamas estavam ingurgitadas com ragádias acentuadas. A lactante expressou sua decisão de interrupção da amamentação devido à intensa dor associada. A pega do recém-nascido na mama estava incorreta e foi corrigida. A mãe recebeu orientação para chacoalhar a mama, massagear a região da aréola e realizar ordenha de alívio. Foi realizada fotomodulação nas duas mamas e orientado uso de salsinha (*Petroselinum crispum*) picada para aliviar a dor e auxiliar na cicatrização. Após um período de três dias, observou-se uma notável melhoria nas condições das mamas e a puérpera continua com a prática do aleitamento materno. A importância do acompanhamento interdisciplinar no puerpério imediato para a promoção do aleitamento materno é ilustrada por este relato.

Palavras-chave: Amamentação; Saúde da mulher; Período pós-parto; Promoção da saúde; Terapia a laser.

ABSTRACT

Breastfeeding is a public health issue, and society bears the responsibility for ensuring the fundamental rights to health and adequate nutrition. The puerperal woman needs to be supported to breastfeed and health professionals play a fundamental role in her care, especially during the immediate puerperium. This is a case study of a primiparous, adolescent, single woman, delivered by caesarean section, breastfeeding her 10-day-old newborn with the support of her family. Her breasts were engorged with accentuated fissures, and she reported that she no longer wanted to breastfeed because it was too painful. The newborn latches on were not properly and it was corrected. She was instructed to shake the breast, massage the areola, and perform relief milking.

Photomodulation was performed on both breasts, and she was advised to use chopped parsley (*Petroselinum crispum*) to relieve pain and help with healing. After three days, the breasts improved considerably, and the puerperal woman continued breastfeeding. This report illustrates the importance of interdisciplinary support in the immediate puerperium to promote breastfeeding.

Keywords: Lactation; Women's health; Postpartum period; Health promotion; Laser therapy.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e a manutenção da amamentação até o segundo ano de vida ou mais (BRASIL, 2015; OMS, 2023). Os benefícios do aleitamento materno são amplamente conhecidos pelos profissionais da saúde e pela população em geral. Para a saúde da mulher, o aleitamento materno contribui para diminuição do risco de câncer de mama, endométrio e ovário, além de diminuir o risco de diabetes tipo 2 (WESTERFIELD et al., 2018; KIRKEGAARD et al., 2018; PARK, CHOI, 2018; BABIC et al., 2020). Para o bebê, o aleitamento materno está associado à maior proteção contra alergias e infecções, diminuindo a frequência e gravidade de doenças respiratórias e gastrointestinais. O leite materno é rico em anticorpos, especialmente IgA, além de oligossacarídeos e outras substâncias que colaboram com o desenvolvimento infantil (WESTERFIELD et al., 2018; ABARCA et al., 2019).

A amamentação também favorece o desenvolvimento dos ossos e o fortalecimento dos músculos da face, facilitando a fala e a respiração, além de evitar problemas na dentição. Sabe-se que os bebês que recebem leite materno adoecem menos, precisam de menos atendimento médico, hospitalizações e medicamentos e seus pais faltam menos ao trabalho (MAURYA, MOGRA, MAURYA, 2020; SATTARI, LEVINE, 2019). Assim, o aleitamento materno beneficia as crianças, suas famílias e toda sociedade (SATTARI, LEVINE, 2019).

Apesar de tantos benefícios, a prevalência do aleitamento materno exclusivo no Brasil em 2019 foi de 45,8% em crianças menores de 6 meses, enquanto a prevalência do aleitamento materno foi de 43,6% entre crianças de 12 a 23 meses (UFRJ, 2021). Segundo o mesmo estudo, a duração observada do aleitamento materno exclusivo foi de três meses e a do aleitamento materno foi de 15,9 meses. Esses resultados sugerem uma melhora nos indicadores em relação à uma pesquisa semelhante realizada em 2009, que mostrou que a duração do aleitamento materno exclusivo foi de 1,8 meses e do aleitamento materno, de 11,2 meses (BRASIL, 2009). No entanto, tais resultados também indicam que o Brasil ainda não atingiu a meta global de nutrição para 2025 proposta pela OMS na 56ª Assembleia Mundial da Saúde em 2012, indicando a necessidade de políticas públicas com foco na promoção do aleitamento materno (TERRA, 2020).

O puerpério é o período que se inicia após a expulsão da placenta e vai até mais ou menos 40 dias após o parto. Denomina-se puerpério imediato aquele período até dez dias após o parto, sendo a fase de maior adaptação para a mãe e o recém-nascido. A mãe irá vivenciar a expulsão do feto, seja por parto normal ou cesariana, a descida do leite, a aprendizagem de amamentar e os cuidados com as mamas, e as alterações em seu corpo relacionadas a involução uterina, lóquios e cicatrização de incisão (REZENDE, 2024; UVNÄS-MOBERG et al., 2020). O recém-nascido aprenderá a chorar frente as suas necessidades, a mamar corretamente e se adaptará ao novo ambiente quanto à temperatura, à respiração, ao equilíbrio

entre outros (WIDSTRÖM et al., 2019). Apesar do puerpério imediato ser um período tão importante e repleto de mudanças físicas e psicológicas para mãe, frequentemente é esquecido pelos profissionais de saúde e pela família em relação à mulher, uma vez que a atenção está enfatizada no recém-nascido (CHEFFER, NENEVÊ, OLIVEIRA, 2020; MOREIRA et al., 2022)

Além da promoção da saúde do binômio mãe/filho(a), para que a amamentação seja bem-sucedida, é fundamental que a mulher e sua família tenham informações de qualidade desde o pré-natal, além de acompanhamento nos primeiros dias de vida do bebê e durante todo o período de aleitamento. A puérpera precisa ser amparada para amamentar e os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na assistência à mulher. A atenção à saúde no pós-parto deve ser oferecida por uma equipe interdisciplinar, com enfermeiros, médicos, farmacêuticos, fonoaudiólogos e outros profissionais, que com diferentes saberes conseguem atender as necessidades do binômio mãe/filho(a).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso envolvendo os problemas ligados ao aleitamento materno nos dez primeiros dias pós-parto de uma mãe adolescente com desejo de interromper a amamentação antes do tempo estabelecido pela OMS e mostrar com um exemplo prático, como uma equipe interdisciplinar pode contribuir positivamente para a saúde materna.

MÉTODO

Este é um relato de caso, uma modalidade de pesquisa que investiga as características em sua condição real (YIN, 2016). Integra um estudo maior intitulado "Avaliação dos efeitos do aleitamento materno para a saúde e o desenvolvimento de crianças expostas à fumaça do cigarro no primeiro ano de vida" e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (CAAE: 58707922.8.0000.5142).

A pesquisa é desenvolvida por profissionais farmacêuticos, uma médica, dois enfermeiros e estudantes de Medicina, Enfermagem e Farmácia. O relato de caso é de uma puérpera que faz parte do projeto e recebeu assistência da equipe no décimo dia após o parto. O *checklist* CARE (*Consensus-based Clinical Case Reporting Guideline Development*) foi utilizado no desenvolvimento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pesquisadores realizaram visita domiciliar para uma primípara, branca, de 15 anos, estudante, solteira, sem histórico de comorbidades, teve parto cesariana, amamentando o recém-nascido com apoio da família e que não convive com o companheiro.

Ao exame físico verificou-se que estava hidratada, as mamas estavam ingurgitadas com ragádias acentuadas nas duas mamas, com queixa de dor ao amamentar, incisão cirúrgica com crostas, útero em involução, lóquios sanguinolentos em pouca quantidade e membros inferiores sem edema.

A nutriz relatou que não queria mais amamentar porque era muito doloroso, que o recém-nascido queria a mama toda hora e que ela estava muito triste porque doía. Relatou, também, que não recebeu nenhuma intervenção profissional anteriormente. Baseando-se na 2ª edição do caderno de atenção básica - Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, a mãe foi orientada pela equipe sobre a importância do aleitamento materno para ela e principalmente para o recém-nascido, uma vez que a informação está intimamente associada ao sucesso na amamentação (BRASIL, 2015). Além disso, verificou-se que a pega do recém-nascido na mama estava incorreta e foi corrigida da seguinte forma: os pesquisadores ensinaram as técnicas de chacoalhar a mama, massagear a região da aréola e retirar um pouco do leite antes de oferecer o peito à criança. Essas técnicas promovem a redução da tensão da aréola, fluidificação do leite e estimulam o reflexo de

ejeção do leite. Desse modo, o mamilo fica mais macio e a mamada mais fácil (BRASIL, 2015).

Utilizou-se a fotomodulação (2 J por 20 segundos) para a auxiliar na cicatrização das ragádias nas duas mamas (GOMES et al., 2021; LEAL et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023), sendo que na mama direita foi feito ordenha para esvaziamento, pois o mamilo estava tão machucado que não havia condições de amamentar. Orientou-se a paciente a suspender o aleitamento na mama lesada por 24 horas (BRASIL, 2015). A Figura 1 (A e B) mostra a mama no dia da primeira visita.



Figura 1: Mamas com ragádias, Alfenas-MG (2023).

Após a fotomodulação, foi orientado o uso tópico de salsinha (*Petroselinum crispum*) picada quatro vezes ao dia, para alívio da dor e para a cicatrização, pois a salsinha tem um baixo custo, e sua ação antifúngica e antibacteriana favorece a cicatrização das mamas (LINDE et al., 2016). Verificamos ao término do atendimento que a puérpera havia entendido as orientações e que após a fotomodulação relatou a melhora da dor. Após três dias, foi realizada uma nova visita para acompanhamento e a mama havia melhorado bastante. A Figura 2 (A e B) mostra a mama após três dias de cuidados. Verificou-se que o processo

de cicatrização estava ocorrendo, que a dor havia diminuído e que as ragádias estavam em processo de cicatrização. Optou-se por outra sessão de laser. Verificou-se que a criança tinha passado no pediatra e que a mãe estava em aleitamento misto. Após mais três dias, mais uma visita foi realizada pela equipe e verificou-se que as mamas estavam em melhores condições, sendo que somente a mama direita tinha uma fissura. Foi realizado laser novamente, mas a adolescente relatou que não queria amamentar porque o recém-nascido estava aceitando bem a fórmula infantil e que amamentar era muito difícil.



Figura 2: Mamas após três dias da aplicação da fotomodulação, Alfenas-MG (2023).

Mesmo a mama estando bem melhor e a puérpera entendendo que foi somente uma fase difícil, ela relatou que iria suspender o aleitamento no término do primeiro mês, fato esse que ocorreu.

Um estudo realizado por Murari e colaboradores (2022) revela que ao final de 180 dias muitas mulheres já introduziram chás, água ou fórmula, seja por iniciativa própria ou por orientação de familiares ou de profissionais de saúde, o que favorece o desmame precoce. Além disso, o ingurgitamento favorece o surgimento de fissuras e ragádias (BRASIL, 2015; MURARI et al., 2022). Nesse viés, é importante orientar a gestante sobre os cuidados com as mamas desde a gestação, nos grupos de gestante e no hospital, logo após o parto. As lesões das mamas podem ser prevenidas ao corrigir a posição do recém-nascido ao amamentar, a posição barriga do recém-nascido com a barriga da mãe permite a pega correta do mamilo, evitando as fissuras e ragádias (MANGEL et al., 2019). Portanto, a visita de profissionais de saúde no período puerperal é essencial, uma vez que auxilia a puérpera na adaptação da sua condição de mãe, auxiliando nas dúvidas e cuidados nesse período da diáde mãe/recém-nascido (PEREIRA, GRADIM, 2014).

A pouca idade da puérpera é outro fator que deve ser considerado, pois seu corpo que ainda está em desenvolvimento e sofre muitas modificações com a gestação, tais como o ganho de peso e o surgimento de muitas estrias. Esses são fatores que interferem na autoimagem da adolescente (RIBEIRO, PILLON, GRADIM, 2018). Em paralelo, é interessante observar, também, que o município sede do estudo tem apresentado uma queda nas gravidezes na adolescência e um aumento em mulheres acima de 30 anos (RIBEIRO, PILLON, GRADIM, 2018). Desse modo, é possível observar que há a necessidade de um olhar profissional mais atencioso à nutriz adolescente, haja vista que a adolescência é considerada um fator de risco para o desmame precoce (FEBRASGO, 2018).

As visitas e assistência domiciliar pós-parto conduzidas pela equipe interdisciplinar de saúde manifestam-se como uma intervenção que propicia a redução da taxa de mortalidade neonatal, promove substancial elevação nos índices de aleitamento materno exclusivo e aprimora o estado nutricional dos recém-nascidos (BASHOUR et al., 2008; TIRUNEH et al., 2019).

Dentro desse contexto, os cuidados dedicados às mamas das puérperas lactentes demonstram eficácia

ao potencializar a produção láctea e desencadear o reflexo de ejeção do leite, concorrendo para a superação de desafios frequentemente enfrentados durante o período de amamentação (TANAKA et al., 2022; WAHYUNINGSIH et al., 2023).

Portanto, no âmbito específico das fissuras mamárias, postula-se que a terapia a laser pode oferecer vantagens clínicas, como redução do sangramento e dor, reparação tecidual, produção de colágeno e alívio do desconforto associado a esta condição e às outras (APFELBERG, SMOLLER, 1997; LEAL et al., 2022).

Por fim, recomenda-se o aumento progressivo da utilização desses recursos de cuidado na assistência pós-parto imediato em domicílio, visando promover o aleitamento materno e a saúde materno-infantil. Essa abordagem deve ser implementada por uma equipe interdisciplinar de saúde.

Esse caso foi atendido por uma equipe interdisciplinar formada por médico, enfermeiros e farmacêuticos. O médico é quem teve o primeiro contato com a paciente e as visitas foram realizadas por enfermeiro e farmacêuticos. Como o trabalho é desenvolvido na comunidade, as visitas são domiciliares.

Dentre as limitações do estudo verifica-se a dificuldade na aplicação da fotomodulação nas mamas. De acordo com a legislação vigente pelos conselhos que regem as profissões, não está claro se os farmacêuticos podem aplicar a fotomodulação. A legislação é clara apenas para médicos e enfermeiros. No presente estudo, apenas um enfermeiro realizou a foto modulação nas mamas. Como o trabalho é desenvolvido no domicílio da puérpera, não foi possível realizar visitas diárias.

CONCLUSÃO

O acompanhamento no puerpério imediato é importante para a promoção da saúde do binômio mãe/filho(a) e do aleitamento materno. O trabalho em equipe interprofissional alinhada permite que o cuidado da puérpera ocorra de forma integral, com

atuação complementar de acordo com a competência de cada profissional.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL

Este trabalho está sendo realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (APQ-03243-22) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior Brasil (Código de Financiamento 001).

CONFLITO DE INTERESSE

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

- ABARCA, N. E.; GARRO, A. C.; PEARLMAN, D. N. Relationship between breastfeeding and asthma prevalence in young children exposed to adverse childhood experiences. **The Journal of Asthma: Official Journal of the Association for the Care of Asthma**, v. 56, n. 2, p. 142–151, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/02770903.2018.1441869>
- APFELBERG, D. B.; SMOLLER, B. UltraPulse carbon dioxide laser with CPG scanner for deepithelialization: clinical and histologic study. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 99, n. 7, p. 2089–2094, 1997.
- BABIC, A.; SASAMOTO, N.; ROSNER, B.A.; TWOROGER, S.S.; JORDAN, S.J.; RISCH, H.A. et al. Association between breastfeeding and ovarian cancer risk. **JAMA Oncology**, v. 6, n. 6, e200421, 2020. DOI:10.1001/jamaoncol.2020.0421
- BASHOUR, H. N.; MAYADA, H.; KHAROUF, A. A.; ABDULSALAM, K. E. A.; MOHAMMED A.; TABBAA, S. A. C. Effect of postnatal home visits on maternal/infant outcomes in syria: a randomized controlled trial. **Public Health Nursing**, v. 25, n. 2, p. 115–125, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1525-1446.2008.00688.x>
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e

Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Série C. Projetos, Programas e Relatórios. Brasília, 2009. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/114/ii_pesquisa_de_prevalencia_do_aleitamento_materno_ms.pdf. Acesso em: 30 nov 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Cadernos de Atenção Básica. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 29 nov 2023.

CHEFFER, M. H.; NENEVÊ, D. A.; OLIVEIRA, B. P. A. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. **Revista Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 6, n. 2, p. 2446-8118, 2020. DOI: <https://doi.org/10.48075/vscs.v6i2.26526>

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FREBASGO). O desafio do aleitamento materno entre adolescentes. 2018. Disponível em: < <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/311-o-desafio-do-aleitamento-materno-entre-adolescentes>>. Acesso em: 3 jul 2024.

GOMES, A. S. L.; MOURA, A. L.; ARAÚJO, C. B.; RAPOSO. Recent advances and applications of random lasers and random fiber lasers. **Progress in Quantum Electronics**, v. 78, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pquantelec.2021.100343>

KIRKEGAARD, H.; BLIDDAL, M.; STØVRING, H.; RASMUSSEN, K.M.; GUNDERSON, E.P.; KØBER, L. et al. Breastfeeding and later maternal risk of hypertension and cardiovascular disease - the role of overall and abdominal obesity. **Preventive Medicine**, v. 114, p. 140-148, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2018.06.014>

LEAL, S. M.; OLIVEIRA, C. R. R. C. P.; GOMEZ, M. L. P. A.;

SILVA, E. B. Laser therapy and application of Aloe vera for wound treatment after mastopexy complications: a case report. **Journal of Clinical and Medical Images, Case Reports**, v. 2, n. 3, 2022.

LINDE, G. A.; GAZIM1, Z. C.; CARDOSO B. K.; JORGE, L. F.; TEŠEVIĆ, J.; GLAMOČLIJA, J. et al. Antifungal and antibacterial activities of Petroselinum crispum essential oil. *Genetics and Molecular Research*, v.15. 2016. DOI: <https://doi.org/10.4238/gmr.15038538>

MANGEL, L.; MIMOUNI, F.B.; MANDEL, D.; MORDECHAEV, N.; MAROM, R. Breastfeeding difficulties, breastfeeding duration, maternal body mass index, and breast anatomy: are they related? **Breastfeeding Medicine**, v. 14, n. 5, p. 342-346, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1089/bfm.2018.0262>

MAURYA, R.; MOGRA, R.; MAURIYA, S.K. The Importance of Nutrition in Infancy: A Review. **Asian Food Science Journal**, v.18, n. 3, p. 45-49, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9734/afsj/2020/v18i330221>

MOREIRA, P. C.; PINHEIRO, N. C. S.; HOLANDA, L. M. C. R.; FERREIRA, R. O. M.; As Demandas Psicológicas no Puerpério: Uma Revisão de Literatura. **Rev. FSA**, v. 19, p. 363-386, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.12819/2022.19.11.18>

MURARI, C.P.C.; ARCIPRETE, A.P.R.; SPONHOLZ, F.G.; MONTEIRO, J.C.S. Early introduction of complementary feeding in infants: comparing adolescent and adult mothers. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. v.34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/actaape/2021AO01011>

OLIVEIRA, A. G.; PARAIZO-HORVATH, C.M.S.; LEITE, E. P. R. C.; FREITAS, P.S.; TERRA, F. S.; DÁZIO, E.M.R. Use of photobiomodulation in the treatment of breast postpartum intercurrence: integrative review. **ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 21, p. 01-13, 2023. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1329/>. Acesso em: 3 jul 2024.

PARK, S.; CHOI, N. K. Breastfeeding and maternal hypertension. **American Journal of Hypertension**, v. 31, n. 5, p. 615–621, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1093/ajh/hpx219>

PEREIRA, M. C.; GRADIM, C.V. C. Consulta puerperal: a visão do Enfermeiro e da Puérpera. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.13, p. 35-42, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119816>. Acesso em: 03 jul 2024.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Alimentação de lactentes e crianças pequenas. 2023. Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding#:~:text=WHO%20and%20UNICEF%20recommend%3A,years%20of%20age%20or%20beyond>>. Acesso em: 03 jul 2024

REZENDE FILHO, J. Obstetrícia fundamental. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1824p, 2024

RIBEIRO, M.E.; PILLON, S.C.; GRADIM, C.V.C. Gravidez em adolescentes: análise da macrorregião do sul/sudoeste de Minas Gerais, Brasil. **Revista Adolescência e Saúde**. v. 15, n. 3, p. 60-68, 2018.

SATTARI, M.; SERWINT, J. R.; LEVINE, D. M. Maternal implications of breastfeeding: a review for the internist. **The American journal of medicine**, v. 132, n. 8, p. 912–920, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2019.02.021>

TANAKA, M.; SEI, J.; MINAI, J. Factors associated with breastfeeding at one month postpartum: focus on nursing guidance and mothers' breastfeeding behavior. **Nippon Eiseigaku Zasshi (Japanese Journal of Hygiene)**, v. 77, p. 21010, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1265/jjh.21010>

TERRA, N.O.; GÓES, F. G. B.; SOUZA, A. N.; LEDO, B. C.; CAMPOS, B. L.; BARCELLOS, T. M. T. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enferm**, v. 22, p. 62254, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.62254>

[v22.62254](https://doi.org/10.5216/ree.v22.62254)

TIRUNEH, G. T.; SHIFERAW, C. B.; WORKU, A. Effectiveness and cost-effectiveness of home-based postpartum care on neonatal mortality and exclusive breastfeeding practice in low-and-middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 19, n. 1, p. 507, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2651-6>

UFRJ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 29.11.2023

UVNÄSMOBERG, K.; EKSTRÖM-BERGSTRÖM, A.; BUCKLEY, S.; MASSAROTTI, C.; PAJALIC, Z.; LUEGMAIR, C. et al. Maternal plasma levels of oxytocin during breastfeeding—a systematic review. **PLoS ONE**, v. 15, n. 8, e0235806, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0235806>

WAHYUNINGSIH, S.; MUSVIRO; D. M. A. Increased production of mother's milk: literature review. **Health and Technology Journal (HTechJ)**, v. 1, n. 1, p. 30–37, 2023. DOI: <https://doi.org/10.53713/htechj.v1i1.5>

WESTERFIELD, K. L.; KOENIG, K.; OH, R. Breastfeeding: common questions and answers. **American Family Physician**, v. 98, n. 6, p. 368–373, 2018.

WIDSTRÖM, A. M.; BRIMDYR, K.; SVENSSON, K.; CADWELL, K.; NISSEN, E. Skin-to-skin contact the first hour after birth, underlying implications and clinical practice. **Acta Paediatr**. v. 108, n. 7, p. 1192-1204, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/apa.14754>

YIN ROBERT, K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. 1ª ed., Porto Alegre: Penso, 2016.